

EDITORIAL**Reflexões sobre convivência e urbanidade****Carlos Eduardo Ferreira Monteiro**

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

carlos.fmonteiro@ufpe.br

A Revista Tema publica sua edição, v. 20, n. 32/33, de 2019, contribuindo para divulgar e promover o acesso de pesquisas desenvolvidas pela Unifacisa e outras instituições. Seguindo sua tendência editorial da multidisciplinaridade, neste número são publicados artigos referentes a estudos de várias áreas de conhecimento, com diferentes abordagens metodológicas e tratando de temáticas que possuem abrangências locais, regionais e nacionais. Mesmo considerando essa diversidade, os artigos possibilitam que os leitores estabeleçam relações que podem proporcionar reflexões sobre importantes questões da vida humana na sociedade contemporânea. Minhas leituras destes artigos me levaram a perceber duas categorias de análise, as quais denominei de *convivência* e *urbanidade*.

O termo *convivência* está atualmente muito desgastado por diversos fatores sociais, políticos e econômicos que desafiam as pessoas a se manterem humanas. A *convivência* tem sido comprometida, por exemplo, pelo preconceito, pela prepotência e injustiça social de pessoas e instituições para com os cidadãos. Os artigos desta edição, relacionam direta e indiretamente a ideia de *convivência* sob diversas perspectivas, seja vinculando a *convivência* com os ecossistemas regionais, seja nas relações com as pessoas que são vulneráveis a terem conflito com a lei, seja no ordenamento e construção de espaços físicos de *convivência* humana.

Uma outra categoria que emergiu das leituras foi *urbanidade* que se vincula explicitamente a dois dos artigos que trazem no título palavras vinculadas ao espaço urbano. Todavia, o substantivo feminino *urbanidade* também pode ser empregado de maneira figurada como associado a normas compartilhadas para convívio de maneira civilizada e respeitosa.

O artigo de Jailton de Oliveira Carvalho e Sabrina Correia Medeiros Cavalcanti, intitulado *a aplicação do princípio da insignificância pela autoridade policial*, apresenta elementos importantes para refletirmos sobre a necessidade das ações jurídicas considerarem

a pessoa humana e sua condição social, e desta maneira, promover uma melhor *convivência* e *urbanidade*. O artigo discute um estudo que analisou a possibilidade da autoridade policial aplicar o princípio da insignificância em casos de delitos bagatelares. Os resultados do estudo indicaram que apesar da omissão legislativa sobre a atuação do delegado de polícia nos crimes de bagatela, a jurisprudência e a doutrina dominante compreende que é função dele agir como garantidor dos direitos individuais do cidadão e protetor da dignidade humana. As conclusões indicam a razoabilidade da autoridade policial em reconhecer a atipicidade de fato, supostamente delituoso levado ao seu conhecimento, orientada pelos princípios da intervenção mínima e da subsidiariedade. Os autores ainda concluem que esses atos não contribuem de maneira nenhuma para a impunidade ou usurpação de funções de outros membros no sistema criminal, porque promove um avanço na aplicação eficaz dos pilares do Estado Democrático de Direito.

Um outro texto que evoca reflexões sobre a *convivência* e *urbanidade* é o artigo de Maria do Socorro Fernandes Alencar, Daniel Celegatti, Manuela de Luna Freire Duarte Bezerra e Raglan Rodrigues Gondim, cujo título é *a Caatinga no paisagismo e arborização urbana*. Segundo os autores ressaltam, a Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro, ocupando grande parte da região Nordeste. Durante muito tempo, no período de colonização e em sucessivos governos nacionais, tanto na época da monarquia quanto da república, uma palavra de ordem era “combater” o que se chama de “seca”. Estudos e pesquisas mais recentes defendem a perspectiva de convivência com este bioma de nossa região Nordeste. Os autores argumentam que as espécies vegetais da Caatinga possuem características particulares para conviver com elevadas temperaturas e com o estresse hídrico da região Semiárida. Neste sentido, o estudo traz uma importante contribuição ao identificar as espécies vegetais endêmicas ou não das regiões do seridó e agreste da Paraíba. Os autores abordam possibilidades para que essa vegetação, que originariamente predominava em paisagens rurais da Caatinga, pudessem ser usadas no paisagismo e arborização urbana. A valorização da diversidade de espécies nativas com abundantes atrativos visuais, podem permitir uma melhor *convivência* e *urbanidade* nas cidades, e, sobretudo, pode contribuir para a preservação do bioma Caatinga.

Os leitores poderão ampliar suas reflexões sobre as categorias de *convivência* e *urbanidade*, pela leitura do artigo de Aida Paula Pontes de Aquino, Beatriz Brito Mendes, Claudia Palmeira Lucena Amorim, Francisco Allyson Barbosa Silva, Persio Padre de Macêdo e Thaís Rodrigues da Paixão, que tem como título *diagnóstico dos vazios urbanos no núcleo central de Campina Grande*. O texto aborda um fenômeno que tem

acontecido em grandes cidades brasileiras, europeias e de outras partes do mundo: a diminuição da *convivência* humana nos espaços centrais urbanos. No artigo, os autores defendem que o crescimento físico e populacional das cidades vem sendo marcado pela sua expansão periférica, resultando no que é denominado de mancha urbana descontínua, com grande disparidade social, demográfica e econômica. O repensar desses espaços centrais urbanos, já foi objetivo de reflexão e intervenção em muitas cidades do mundo. Entretanto, algumas experiências que tentaram de solucionar o problema têm sido ainda mais desumanizadoras, como é o caso de duas importantes cidades portuguesas, Lisboa e Porto, nas quais os moradores remanescentes dos centros históricos têm sido expulsos por agressiva especulação imobiliária e pelos lucrativos arrendamentos de imóveis para turistas por curtas e curtíssimas temporadas, ainda mais grave a situação de Barcelona na Espanha, onde os moradores dos centros já não conseguem pagar os alugueis em virtude da intensa especulação. Nesse artigo publicado neste número da revista, questiona-se em particular o exemplo do modelo de crescimento urbano adotado em Campina Grande. Os autores identificaram que existem diversos espaços ociosos no perímetro urbano analisado, pouco uso residencial e vazios com grande potencial de ocupação. Essas conclusões sugerem ser desnecessário espriar a malha urbana para zonas periféricas da cidade. Essa diminuição da convivência humana no núcleo central urbano de Campina Grande, tem trazido consequências negativas para a área, tal como a insegurança, pois como outros estudos apontam, a segurança se desenvolve quando as ruas são ocupadas por pessoas em *convivência* e com *urbanidade*.

A leitura do artigo de Fábio Remy de Assunção Rios, Maria Ellen Martins de Alcântara Pereira, Karolynne Marques Nunes e Camila Karla Medeiros da Silva, intitulado *Sustentabilidade: o uso de matéria orgânica adicionado ao concreto* pode expandir as reflexões sobre *convivência* e *urbanidade*. Neste artigo os autores elaboram uma análise comparativa entre o concreto convencional e o concreto com fibra de coco. Apesar de que, poderíamos levantar outras categorias de análise a partir da leitura do texto, como sustentabilidade, visto que o próprio título sugere. Esse estudo também evoca a *convivência* com recursos naturais do Nordeste, bem como pode contribuir para o desenvolvimento de uma *urbanidade* que leva em consideração nossas condições climáticas e ambientais. Desta maneira, os resultados da pesquisa discutida pode possibilitar a realização de projetos estruturados com materiais e qualidades técnicas, assim como um melhor desempenho, adicionando componentes naturais com baixo ou sem impacto tóxico ao ambiente construído.

Convido a todos (as) leitores (as) a realizarem essa experiência de leitura, construindo pontes entre as diversas contribuições dos artigos, estabelecendo outras relações e categorias de análise. Desejo que a apreciação dos textos desta edição, possam também servir para reafirmar de maneira mais forte, os importantes papéis da ciência e da pesquisa na realização de uma vida social marcadas por *convivência* e *urbanidade*.